

Fevereiro | 2013

**Perspectivas econômicas da Argentina:** com um superávit total de US\$ 12,7 bilhões em 2012, a Argentina ultrapassa a meta esperada para o ano. [pág. 02-03]

**Comércio bilateral em números:** em janeiro de 2013, observou-se redução de 2,3% das exportações brasileiras à Argentina, e queda de 5,5% das importações oriundas do país vizinho. Após três meses de déficit bilateral, o superávit brasileiro foi de US\$124 milhões. [pág. 03-04]

**Aumento temporário do imposto de importação:** após consultas com o setor privado, a Argentina publicou sua lista de 100 produtos cujo imposto de importação será elevado provisoriamente para produtos extrazona. [pág. 04-06]

**Derrogação das licenças não automáticas:** o Ministério da Economia argentino derogou para praticamente todos os produtos o regime de licenças não automáticas de importação, que prejudicava mais de 20% das exportações brasileiras à Argentina. A medida engloba produtos dos setores de autopeças, têxtil, calçados, brinquedos, papel, dentre outros. [pág. 06]

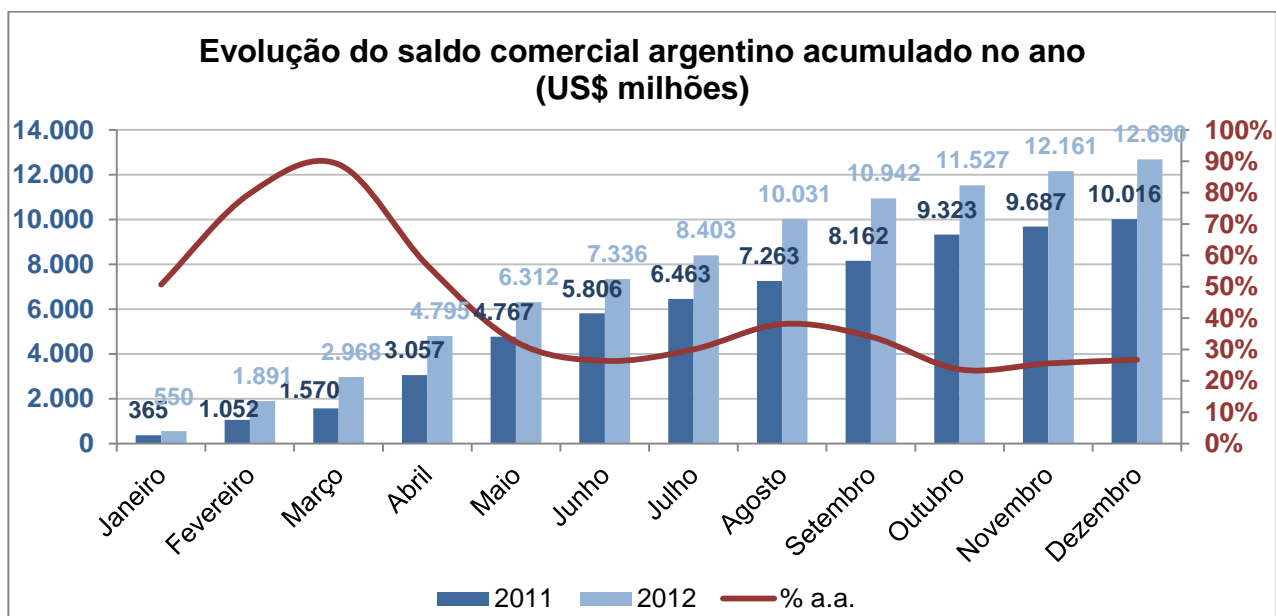
**O protagonismo assumido pelas DJAIs:** com a eliminação das licenças automáticas e não automáticas de importação, a DJAI passa a ser o principal mecanismo argentino de controle das importações. [pág. 06-07]

**Conflitos na Organização Mundial do Comércio:** as principais restrições comerciais argentinas são objeto de contestação em 4 disputas na OMC. [pág. 07]

**Desvio de comércio:** entre janeiro e novembro de 2012, o Brasil perdeu participação nas importações realizadas pela Argentina em 14 setores. Simultaneamente, ocorreu um aumento das exportações chinesas para a Argentina em 10 setores. [pág. 07-08]

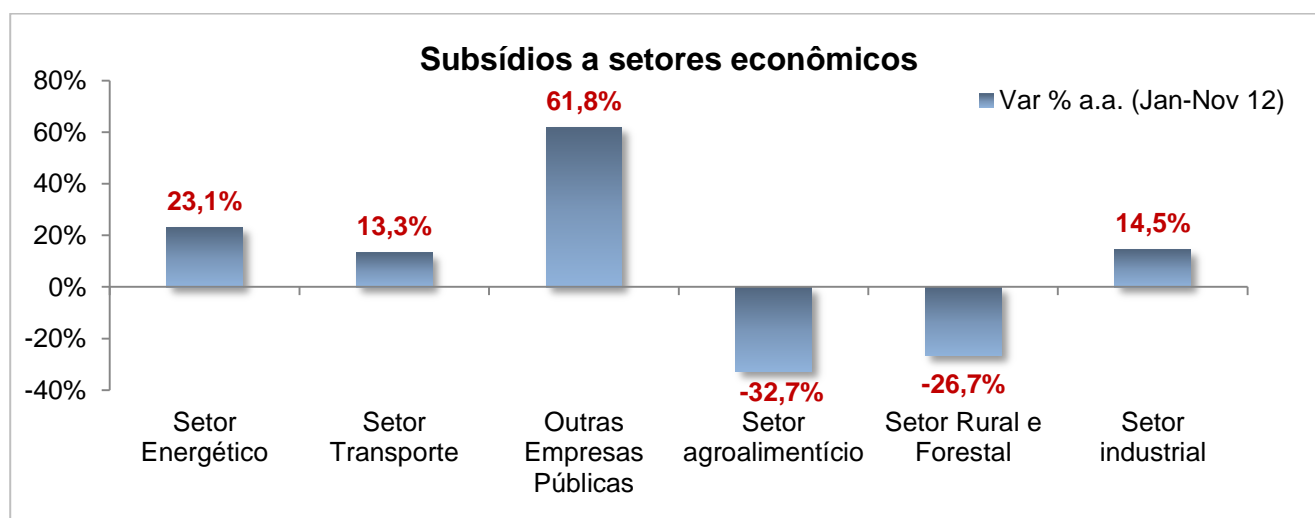
## Panorama Econômico da Argentina

- A Argentina alcançou, em 2012, **superávit total de US\$ 12,7 bilhões**, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censos (INDEC) argentino. Esse valor, que representa um aumento de 27% em relação a 2011, ultrapassou a meta esperada para 2012 (US\$ 10 bilhões).
- Em **dezembro de 2012**, o **saldo comercial argentino** foi de US\$ 0,53 bi (**aumento de 61%** em relação ao mesmo mês de 2011, quando o superávit do país atingiu US\$ 0,33 bi).



Fonte: INDEC

- Em 2012, a Argentina registrou um **déficit comercial de US\$ 2,73 bilhões no setor de combustível, energia e lubrificantes (2% inferior aos US\$ 2,78 bilhões**, correspondentes ao ano de 2011).
- Segundo relatório da Associação Argentina de Orçamento (ASAP), divulgado em dezembro, os **subsídios argentinos à economia** atingiram, entre janeiro de novembro de 2012, o montante de **76,66 bilhões de pesos (superando em 21,2% o mesmo período de 2011)**. Os subsídios destinados ao setor energético e ao setor de transportes, por exemplo, cresceram, respectivamente, 23,1% e 13,3%, em relação aos primeiros onze meses de 2011.



Fonte: ASAP/Abeceb

Dados Macroeconômicos - Argentina	
Taxa de câmbio (peso/US\$) (jan/13)	4,96
Risco país* (Jan/13)	1053
Reservas (Dez/12)	US\$ 44,273 bilhões
Dívida Total (Jun/12)	US\$ 182,7 bilhões
Dívida Interna (Jun/12)	US\$ 120,6 bilhões
Dívida Externa (Jun/12)	US\$ 62,1 bilhões
Preços ao Consumidor** (Abeceb - Dez/12)	24,0%
Preços ao Consumidor (Indec - Dez/12)	10,8%
Desemprego (Dez/12)	6,9%

\* Medido pelo índice EMBI+

\*\* Índice Geral de Inflação

Fonte: Abeceb.com

- O Fundo Monetário Internacional (FMI) emitiu em fevereiro uma **nota de censura** ao governo argentino por conta do **progresso “insuficiente” na implementação dos indicadores econômicos relativos ao Índice de Preços ao Consumidor**. Segundo o [comunicado](#) emitido pelo órgão, a Argentina terá até o dia 29 de setembro para alinhar seus indicadores às diretrizes estatísticas internacionais.
- Em contrapartida, o governo argentino anunciou a **criação do “Índice de Preços ao Consumidor Nacional”**, cuja conclusão está prevista para dezembro; a apresentação formal do novo indicador, contudo, deve ocorrer somente em 2015.
- Em um **acordo travado junto às principais cadeias de supermercado**, o governo **congelou os preços dos produtos até 1º de abril**, para combater a inflação.

## Panorama do Comércio Bilateral



Fonte: AliceWeb

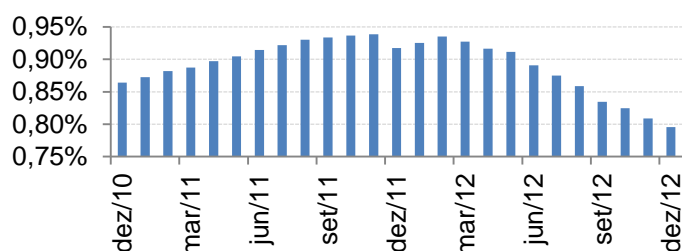
- Em **janeiro de 2013**, o **fluxo comercial bilateral** apresentou **queda de 3,8%** em relação ao mesmo mês de 2012, **com redução de 5,5% das exportações argentinas** ao Brasil (que atingiram o valor de US\$ 1,27 bilhões) e **diminuição de 2,3% das importações argentinas** originárias do Brasil (atingindo o valor de US\$ 1,39 bilhões). Após três meses contínuos de déficit na balança comercial bilateral, o **Brasil obteve, em janeiro, um superávit de US\$ 124 milhões** (aumento de 49% em relação a janeiro de 2012, quando o país logrou um superávit de aproximadamente US\$ 83 milhões).
- O **déficit bilateral argentino em 2012** foi de aproximadamente **US\$ 1,55 bilhão** (redução de 73,2% em relação a 2011). No mesmo período, as **exportações argentinas ao Brasil totalizaram**

**US\$ 16,4 bilhões** (contração de 2,7% em relação a 2011), enquanto **as exportações brasileiras à Argentina alcançaram o montante de aproximadamente US\$ 18 bilhões** (queda de 20,7% em relação a 2011).

Balança Comercial Brasil – Argentina em 2012 (US\$ Bilhões)				
	Exportação	Importação	Corrente	Saldo
jan	1,4	1,3	2,7	0,1
fev	1,7	0,9	2,6	0,8
mar	1,4	1,3	2,7	0,1
abr	1,4	1,4	2,7	0,0
mai	1,6	1,4	3,0	0,2
jun	1,3	1,0	2,3	0,3
jul	1,5	1,3	2,8	0,2
ago	1,7	1,6	3,3	0,1
set	1,5	1,3	2,8	0,2
out	1,6	1,7	3,3	-0,1
nov	1,5	1,6	3,1	-0,1
dez	1,3	1,5	2,9	-0,2
<b>TOTAL</b>	<b>18,0</b>	<b>16,4</b>	<b>34,4</b>	<b>1,6</b>

Fonte: AliceWeb/MDIC

**Exportações para a Argentina em relação ao PIB (acumulado 12M)**



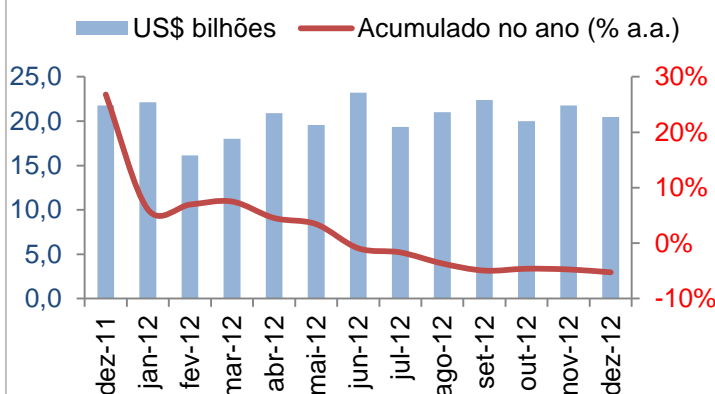
Fonte: Aliceweb/MDIC/ BACEN

**Participação das exportações brasileiras para a Argentina sobre as exportações totais**



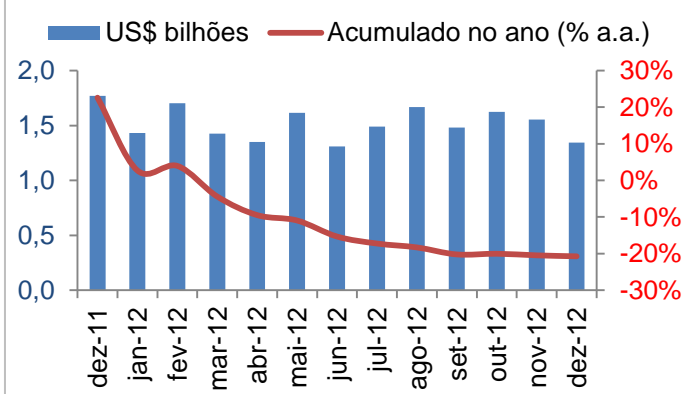
Elaboração: DERE/ FIESP

**Exportações Brasileiras**



Fonte: Aliceweb/MDIC

**Exportações brasileiras para a Argentina**



Elaboração: DERE/ FIESP

• Em **dezembro de 2012**, segundo o INDEC, as **exportações para a Argentina dos setores de bens de capital, bens intermediários e bens de consumo brasileiros sofreram variação**, respectivamente, -11%, -19% e -20%, em relação a 2011. Em 2012, esses setores lograram diminuição de, respectivamente, -26%, -16% e -17% nas exportações para a Argentina.

## Lista argentina de aumento temporário do imposto de importação

• A **Argentina publicou**, por meio do **Decreto nº 25/13**, a lista de **100 (NCMs) produtos** cuja

alíquota do imposto de importação será temporariamente elevada para países de origem extrazona. A medida argentina decorre da [Decisão CMC nº 25/12](#), do Mercosul, segundo a qual os sócios do bloco poderão elaborar, individualmente, uma lista de até 200 produtos.

• A elaboração da lista mencionada foi precedida por uma consulta às distintas câmaras empresariais argentinas. A lista inclui **produtos sensíveis à indústria local**, tais como bens de capital (20 produtos), alimentos (15 produtos), eletrônicos (13 produtos), autopeças (7 produtos), dentre outros.

Lista de NCMs que sofreram aumento de imposto de importação (agregada por capítulo)				
Capítulo	Setor	Produtos	Média TEC	Média Nova Tarifa
8	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	1	10%	35%
9	Café, chá, mate e especiarias	1	10%	35%
12	Sementes e frutos oleaginosos	1	0%	35%
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais	2	11%	35%
16	Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	2	16%	35%
20	Preparações de produtos hortícolas	3	14%	35%
21	Preparações alimentícias diversas	1	14%	22%
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2	20%	35%
23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	1	8%	20%
24	Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	1	14%	35%
29	Produtos químicos orgânicos	1	12%	35%
33	Óleos essenciais e resinóides	1	18%	25%
38	Produtos diversos das indústrias químicas	2	11%	28%
40	Borracha e suas obras	5	13%	35%
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2	12%	35%
45	Cortiça e suas obras	1	10%	35%
64	Calçados	1	18%	28%
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica	1	6%	35%
69	Produtos cerâmicos	1	10%	35%
71	Pérolas naturais ou cultivadas	1	18%	35%
73	Obras de ferro fundido	3	15%	35%
82	Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres	2	16%	35%
83	Obras diversas de metais comuns	2	16%	35%
84	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	27	14%	35%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	14	17%	35%
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos	3	20%	35%
90	Instrumentos e aparelhos de óptica	1	20%	35%
92	Instrumentos musicais; suas partes e acessórios	2	14%	35%
94	Móveis	8	18%	35%
95	Brinquedos, jogos, artigos para divertimento	3	20%	35%
96	Obras diversas	4	18%	35%
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>14%</b>	<b>33%</b>

Fonte: Boletim Oficial da Argentina / Abeceb

• O **valor total importado pela Argentina** de origem extrazona, relativo aos **100 produtos** incluídos na lista, correspondeu a **US\$ 1,73 bilhão**, entre janeiro e novembro de 2012; o valor originário do Brasil, por sua vez, atingiu **US\$ 475 milhões**.

• O **aumento médio das tarifas** de importação das 100 NCMs foi de **19 pontos percentuais**. A média da TEC aplicada às 100 NCMs selecionadas era de 14%, passando para 33% após o decreto argentino. A variação do aumento tarifário apresentou **elevada amplitude**, variando de 7 p.p. a 35 p.p.

• Note-se que a **maior parte dos produtos** constantes na lista argentina é predominantemente importada de **origens distintas do Mercosul (77%)**. A razão disto está associada à necessidade de **otimizar o uso do mecanismo**, haja vista a isenção de qualquer alíquota de importação entre parceiros do bloco.

## Restrições Comerciais

• As **restrições impostas pela política comercial argentina**, tais como medidas antidumping, valores critério, DJAI, dentre outras, contribuíram para a **diminuição do número de operadores** que realizaram **importações e exportações em 2012**, frente a 2011.

• A contração da quantidade de importadores em 2012 foi acompanhada pelo aumento do montante importado, 78% maior em relação a 2009. Observa-se, portanto, uma **concentração da estrutura importadora** de comércio exterior.

### ➤ Derrogação de Licenças Não Automáticas

• Complementarmente à eliminação das licenças automáticas prévias de importação (LAPI), ocorrida em setembro de 2012, o Ministério de Economia e Finanças Públicas da Argentina **derrogou**, por meio da Resolução nº11/13, o **regime de licenças não automáticas de importação (LNAs) para um grupo de 572 produtos**. Apenas **2 LNAs**, relacionadas a **bicicletas**, **permanecem vigentes**.

• Com a publicação da Resolução, todas as **ações administrativas pendentes** relativas à liberação de licenças não automáticas **serão automaticamente arquivadas**.

• Essa modificação **não impacta sobre as Declarações Juradas Antecipadas de Importação (DJAI)**. Isto porque este mecanismo corresponde a um **regime de informação antecipada distinto e independente das LNAs**, que se aplica à totalidade das importações do país.

MECANISMO	DJAI	LNA	LAPI
Está em vigor?	SIM	NÃO	NÃO

LNAs	DJAIs
574 Linhas Tarifárias	7.847* Linhas Tarifárias
10% do valor importado em 2012	100% do valor importado

Fonte: Abeceb

\* Corresponde ao total de linhas tarifárias efetivamente importadas entre janeiro e novembro de 2012 pela Argentina

• Destaque-se que **26 produtos** (NCMs) cuja importação estava sujeita à aprovação das licenças não automáticas **foram incluídos na lista argentina de elevação provisória de imposto de importação**.

### ➤ Declaração Jurada Antecipada de Importação (DJAI)

• Com a eliminação das LNAs (exceto para bicicletas) e LAPI, cuja gestão era realizada pela Secretaria de Comércio Exterior, a **DJAI torna-se o principal mecanismo argentino de administração das importações**.

• **Consulta realizada pela FIESP indica atrasos significativos** na aprovação da DJAI para autopeças, têxteis, alimentos, pneus de bicicleta, dentre outros.

- Em alguns casos, registram-se **atrasos superiores a 240 dias**.

### ➤ Conflitos na OMC

- A derrogação do regime das licenças não automáticas de importação insere-se em um contexto marcado pela **escalada de conflitos na OMC envolvendo a Argentina**. Foram estabelecidos em 2013 **três painéis** cujo objeto de disputa inclui a **exigência de licenças não automáticas pelo governo argentino**.
- Foram iniciadas, **em 2012, 8 disputas relacionadas à Argentina**, das quais o país participa de **5 como parte respondente** e de **3 como parte demandante**. Das disputas em que a Argentina participa como parte respondente, 4 delas envolvem, em meio aos objetos de denúncia, as Declarações Juradas Antecipadas de Importação (DJAI) e as licenças não automáticas de importação (LNAs); destas, 3 já avançaram para a fase de painéis. Apenas uma disputa condena a exigência das licenças automáticas prévias de importação (LAPI) pelo governo argentino.

Disputas na OMC, iniciadas em 2012, envolvendo a Argentina como parte respondente					
DISPUTA	PAÍS	FASE	Objeto de denúncia		
			DJAI*	LNA**	LAPI***
<a href="#">DS438</a>	União Europeia	Painel	X	X	X
<a href="#">DS444</a>	EUA	Painel	X	X	-
<a href="#">DS445</a>	Japão	Painel	X	X	-
<a href="#">DS446</a>	México	Consultas	X	X	-
<a href="#">DS453</a>	Panamá	Consultas	-	-	-

Fonte: OMC

\* DJAI: Declaração Jurada Antecipada de Importação

\*\* LNA: Licenças Não Automáticas

\*\*\* LAPI: Licenças Antecipadas Prévias de Importação

### ➤ Desvio de comércio

- Em 2012 observa-se uma **queda de 7% das importações totais da Argentina** em relação a 2011, atingindo o montante de US\$ 68,51 bilhões. Ressalte-se que **a redução do volume importado pelo país oscilou em diferentes graus**, conforme o parceiro comercial.

IMPORTAÇÕES ARGENTINAS 2011 E 2012			
ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES SELECIONADOS	MILHÕES DE US\$		VARIÇÃO PERCENTUAL %
	2011	2012	
Todas as origens	<b>73.937</b>	68.514	<b>-7</b>
Brasil	22.709	17.997	<b>-21</b>
Mercosul (inclusive Venezuela)	23.117	19.066	<b>-18</b>
Resto ALADI (exclusive Venezuela)	1.253	2.197	<b>75</b>
China*	10.611	9.986	<b>-4</b>
NAFTA	10.939	11.254	<b>3</b>
União Europeia	11.617	12.274	<b>6</b>

\* Inclui Hong Kong e Macau

Fonte: INDEC/AliceWeb

- As **importações** totais da **Argentina** **contraíram 7,3%** entre janeiro e novembro de 2012. No mesmo período, as importações **originárias do Brasil** apresentaram queda de **17,9%**, enquanto as **provenientes da China** reduziram apenas **6,5%**.
- As **exportações brasileiras** para a Argentina **perderam participação em 14 setores**. Em **10** setores, dentre os quais químico, automotivo, autopeças, plásticos, couro, calçados e bens de capital, isso ocorreu **paralelamente ao aumento das importações** originárias da **China**. Os **setores de máquinas e dispositivos eletrônicos, químico, automotivo, autopeças e bens de capital** respondem pela **contração de 68%** das importações argentinas originárias do Brasil, nos 11 primeiros meses de 2012.
- No mesmo período, **o Brasil teve aumento de participação nas importações argentinas em 7 setores**, incluindo madeira, material de transporte, maquinaria agrícola, papel e bens para informática e telecomunicações.

## EQUIPE TÉCNICA

---

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREK

Diretor Titular: Roberto Giannetti da Fonseca

Gerente: Frederico Arana Meira

Área de Defesa Comercial

Diretor: Eduardo Ribeiro

Coordenadora: Jacqueline Spolador Lopes

Consultor: Domingos Mosca

Equipe: Ana Carolina Meira, Carolina Cover e Beatriz Stevens

Estagiário: Bruno Alves de Lima

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923

Telefones: (11) 3549- 4761 Fax: (11) 3549-4730